



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: MÔNICA PRADO
ÁREA: JORNALISMO ESPECIALIZADO

Esporte e Meio Ambiente

**Os conceitos de preservação e conservação da natureza
nas reportagens da revista de esportes outdoor *Go Outside***

Natasha Kraskin Dal Molin da Rosa
RA 2021518/0

Brasília, Maio de 2008

Natasha Kraskin Dal Molin da Rosa

Esporte e Meio Ambiente

**Os conceitos de preservação e conservação da natureza
nas reportagens da revista de esportes outdoor *Go Outside***

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof. . Ms. Mônica Prado

Brasília, Maio de 2008

Natasha Kraskin Dal Molin da Rosa

Esporte e Meio Ambiente
Os conceitos de preservação e conservação da natureza nas
reportagens da revista de esportes outdoor *Go Outside*

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof.^a Mônica Prado
Orientadora

Prof.^a Cláudia Busato
Examinadora

Prof. Sérgio Euclides
Examinador

Brasília, Maio de 2008

Dedicatória

Esta pesquisa é dedicada aos meus pais, Francisco e Elaine, por todo o esforço empenhado na minha educação e formação de valores. A Vós agradeço pela ação diária para que meus fardos fossem mais leves, no sorriso ao se despedir pela manhã, nas orações e na preocupação que sempre demonstraram em relação ao meu futuro. Pai, mãe, muito obrigada.

Aos amigos da primeira turma de jornalismo: Natuza Nery, Gildo Aguiar, Nina, Adriana de Macedo, Ivor Donald e Marcus Verlaine.

Aos amigos, os de perto e os de longe, em especial à Anabelle Carrilho, Nuara Chueiri, Júlio Cardia, Mariana Muller, Daniela Almeida, Amanda Braz Marinho, Camila Vilela, Daniel Mello e Verônica.

Agradecimentos

A Deus, por me permitir e conduzir. Aos meus pais.

À professora Mônica Prado, por seu empenho pessoal na condução deste trabalho e pela satisfação demonstrada no exercício de seu trabalho junto aos alunos.

A todos os professores que me conduziram, cada qual a sua maneira, por esses sete anos de faculdade, em especial: Sérgio Euclides, Cláudia Busato, Gustavo de Castro, Lunde, Ana Pimenta, Beto Rocha, Marco Antônio, Mara Régia e Elis Regina, pela paixão que sempre demonstraram pelo que fazem.

Ao Seu Jackson e sua equipe e a todos os funcionários e colaboradores do UniCEUB, pessoal da limpeza, segurança e coordenadores, muitos dos quais não cheguei a conhecer, mas que certamente tornaram essa jornada possível e mais agradável.

Agradeço também ao Luciano Vellozo Luz, companheiro tão especial que me ajudou a ficar mais tranqüila e a desacelerar o ritmo, o que se mostrou muito útil por várias vezes e pela compreensão dos fins de semana dedicados a este trabalho.

À Cynthia Pastor, Washington de Oliveira e Welton Trindade, editores do Jornal da Comunidade, que em suas diferenças me ensinaram, respectivamente, a cumprir prazos e mesmo assim cultivar o bom humor, o valor do conhecimento e a importância da amizade no ambiente de trabalho e a persistência e o respeito à diversidade. Em especial a Gilson Rebello e José Roberto.

Ao Charles Allimandro e à Ana Cristina, do Portal Movimento Calango, por toda a compreensão e paciência com as minhas faltas e por poder, muitas vezes, ter realizado o trabalho de casa. Aprendi com eles o valor do companheirismo no trabalho, o prazer de se trabalhar com o que se gosta e da necessidade da luta para se tornar cada dia melhor.

À Fabianna Freire Pepeu, da comunicação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA, pela graça e detalhismo. À Cleide Ilha, da comunicação da regional dos Correios e Telégrafos, pelos ensinamentos diários e pelo zelo com as atividades profissionais. Ao Sr. Edgar Lisboa e à Tereza Cristina, da Rádio Pampa, meus primeiros chefes em jornalismo, com os quais aprendi as lições mais duras e mais importantes.

“Apenas os curiosos aprenderão e apenas os resolutos superarão os obstáculos ao
aprendizado. O quociente da busca sempre me interessou mais do que o quociente de
inteligência”.
Eugene S. Wilson

RESUMO

Este trabalho visa analisar a presença dos conceitos de preservação e conservação da natureza na revista especializada de esportes outdoor *Go Outside*. Muitas das vezes estes conceitos não vêm de forma explícita nas reportagens analisadas. Por isso, a utilização de palavras-chaves relacionadas aos dois princípios diferentes foi empregada para a verificação se há uma vertente: a conservacionista, que prevê a ação do homem sobre o meio, ou a preservacionista, que encara a necessidade de isolamento e não-contato de algumas áreas da natureza com o homem. O trabalho também analisa, quando os conceitos estão presentes, sua correta utilização, no intuito de compreender se quem escreveu a matéria sabe a diferenciação entre os dois termos e quais as formas que busca para trazer à tona a discussão sobre a prática esportiva e os cuidados com o meio ambiente para que futuras gerações também possam vir a utilizar do cenário ao ar livre para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Preservação; Conservação; Esporte outdoor; Jornalismo especializado; Práticas jornalísticas; Revista *Go Outside*.

Sumário

1 Introdução	13
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Contextualização	15
1.3.1 A revista.....	16
1.4 Conceitos.....	16
2 Embasamento teórico	19
2.1 Meio ambiente	19
2.2 A cobertura esportiva	20
2.3 O jornalismo de revista	20
3 Metodologia.....	24
3.1 Análise dos Dados	24
3.2 Análise dos Resultados	26
4 Considerações Finais	30
5 Referências.....	30
6 Anexos	34

1 Introdução

O meio ambiente e a relação do homem com a natureza à sua volta tornaram-se, nos últimos anos, mais freqüentes na mídia. O jornalista se deparou, então, com questões novas, como o posicionamento ou o não-posicionamento diante da questão, além de ter de trabalhar com inúmeros novos conceitos, com os quais não tinha a menor afinidade.

Embora as questões relacionadas ao clima, aquecimento global, desmatamento e a degradação ao meio ambiente de uma forma geral tenham tido mais ou menos destaque em diferentes veículos, o assunto permeia os esportes ao ar livre. Muitas dúvidas surgiram sobre a capacidade de o jornalista desta especialidade estar preparado para trazer a discussão para as páginas da revista. E mais ainda, lançado o desafio para que isso fosse feito de forma natural, sem clichês e sem incorrer em erros.

1.1 Justificativa

O meio que nos cerca e a sua importância nas relações diárias têm sido alvo de constantes indagações. Essa percepção se torna ainda mais urgente com o agravamento da situação do planeta e da sustentabilidade das próximas gerações. A temática ambiental tem aumentado sua abrangência e necessita, por isso, de profissionais (jornalistas) que saibam contextualizar o assunto e a sua seriedade, livrando a população de clichês ambientais.

O esporte, que deve ser entendido muito além do futebol, também sofre uma demanda por bons jornalistas. Muito além de resultados de partidas, o esporte é uma temática que envolve aspectos como: inclusão social, cidadania, sustentabilidade, solução para drogas, emprego e renda. As duas áreas possuem, portanto, essa característica de interdisciplinariedade. As duas temáticas se encontram no ambiente de práticas esportivas ao ar livre, no ambiente *outdoor*.

A correta utilização dos termos preservação e conservação é importante não só no âmbito político, no estabelecimento de ações de proteção de áreas, como pode ser transformada em algo prático para o público de esportes. A noção do que o termo abrange facilita a compreensão sobre a relação entre a natureza e as práticas possíveis de esportes em seu cenário. As pessoas engajadas em soluções para minimizar ou evitar os danos ao meio ambiente ganham, assim como às que o utilizam como cenário para atividades desportivas. E ambas ajudam muito para o bem comum a todos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar as reportagens da revista *Go Outside* que tratam direta ou indiretamente do meio ambiente.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar se há, nestas reportagens, conceitos que se relacionam aos de preservação e conservação da natureza e se estes são recorrentes, corretos e aprofundados.

1.3 Contextualização

A temática do meio ambiente está cada vez mais presente nos diferentes âmbitos da sociedade. Com a divulgação recente de dados preocupantes sobre o aquecimento global e suas conseqüências nas próximas décadas, o assunto virou ordem do dia e ganhou destaque na mídia. Os termos restritos antes a ambientalistas passaram, então, a fazer parte de diferentes editoriais e a circular entre assuntos diversos, mas a preocupação com a sua aplicação merece cuidado e representa a afinidade entre o jornalista e o assunto.

O esporte e um conseqüente estilo de vida mais saudável pressupõem um ambiente igualmente saudável, com baixos índices de poluição, até mesmo porque o ar (fundamental em tudo, mas bem mais explicitamente nos esportes) é literalmente o combustível de tais práticas. Este único motivo já bastaria para que campeonatos e atletas estivessem envolvidos em causas ambientais.

Os esportes ao ar livre (*outdoor*) têm a natureza como “ginásio” de prática. Ela é tão fundamental quanto a piscina para os nadadores ou uma quadra para os jogadores de basquete. Por isso, a temática meio ambiente se faz cada vez mais presente nos esportes *outdoor*. Mas será que nas reportagens de revistas especializadas sobre este

tipo de esporte, o meio ambiente tem lugar cativo? Ele entra, de alguma forma, nessas matérias? E contribui para a formação de uma identidade de preservação ou de conservação do meio-ambiente?

1.3.1 A Revista

A revista *GO Outside* é uma publicação mensal da *Rooky Mountain* Editora. Ela é originária da *Outside*, uma publicação americana que teve o início da circulação em 1978, com o intuito de trazer matérias sobre esportes, política, arte, literatura e equipamentos do mundo *outdoor*. Nestes 30 anos, a publicação tornou-se referência no segmento, com uma média, de acordo com o conselho editorial, de dois milhões de leitores mensais nos Estados Unidos. A revista recebeu então versões locais na Finlândia e na Suécia.

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a receber a *Outside*, que passou a chamar-se *GO Outside*. No país desde 2005, a revista tem distribuição nacional de 40 mil exemplares e mais de 15 mil assinaturas. A parte operacional de distribuição no Brasil é feita pela Editora 3. O conteúdo também pode ser lido na Internet, em uma página hospedada pelo portal Terra, no seguinte endereço eletrônico: <http://www.gooutside.com.br>. Além da premiação anual aos esportistas que mais se destacam, a revista organiza palestras e patrocina e apóia atletas e eventos.

O público leitor da revista, em sua maioria, de acordo com pesquisa realizada pela editora em 2007, pratica esportes muito freqüentemente (60%), é casado (42%), do sexo masculino (66%), de classe social A (46%), de faixa etária de 19 a 35 anos (47%), com ensino superior completo (39%), e concentra-se na Região Sudeste (41%).

1.4 Conceitos

A palavra como componente da frase pode trazer em si uma enorme gama de significados. No que se refere à prática esportiva, o esporte *outdoor* é entendido como todo aquele realizado ao ar livre. Também é chamado de esporte radical ou de

aventura, embora o conceito *outdoor* compreenda modalidades que vão além das conhecidas como radicais, como, por exemplo: a corrida de rua, o ciclismo, a natação em águas abertas, o mergulho, o duatlon, o triatlon e o pentatlon, entre outras variações.

O grande intuito destas modalidades é propiciar aos praticantes a liberação do estresse e das pressões da vida urbana através de esportes que liberam adrenalina. São considerados esportes de aventura modalidades como: surfe, pára-quedismo, balonismo, skate, escalada, alpinismo, mountain bike, caiaque, remo e infinitas outras possibilidades que surgem praticamente a cada dia.

No meio ambiente, os termos conservação e preservação são relativamente novos, já que a consciência da relação homem X ambiente surgiu há algumas décadas. Por isso, é comum ver a sua utilização de forma aleatória por empresas, políticos, ambientalistas e jornalistas, como palavras-chaves para o entendimento da percepção da realidade atual e, por vezes, em consequência do peso de marketing que essas palavras têm.

Isso pode acarretar a utilização errônea dos termos em algumas publicações, muitas vezes como sinônimos, embora tenham surgido de raízes distintas de pensamento e possuam, portanto, significados diferentes.

Com o correr do tempo, o preservacionismo tornou-se sinônimo de salvar espécies, áreas naturais, ecossistemas e biomas. Tende a compreender a proteção da natureza, independentemente do interesse utilitário e do valor econômico que possa conter. Já a visão conservacionista permite o uso sustentável e assume um significado de salvar a natureza para algum fim. A conservação admite a participação humana, em harmonia e com intuito de proteção. (PÁDUA, 17/03/08)

Os termos também podem ser descritos quanto ao posicionamento no tempo, já que a conservação pode ser entendida como algo que olha para o passado, tentando reverter estragos já causados. Por sua vez, a preservação pode ser entendida como a prevenção a ocorrências futuras, no sentido de que elas não venham a ocorrer.

O conceito de conservação aplica-se à utilização racional de um recurso qualquer, de modo a se obter um rendimento considerado bom, garantindo-se, entretanto, sua renovação ou sua auto-sustentação. Assim, a conservação do solo é compreendida como a sua exploração agrícola, adotando-se técnicas de proteção contra erosão e redução de fertilidade. Analogamente, a conservação

ambiental quer dizer o uso apropriado do meio ambiente, dentro dos limites capazes de manter sua qualidade e seu equilíbrio, em níveis aceitáveis. (*ECOL NEWS*, 17/03/08)

Preservação é a ação de proteger, contra a modificação e qualquer forma de dano ou degradação, um ecossistema, uma área geográfica definida ou espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção, adotando-se as medidas preventivas legalmente necessárias e as medidas de vigilância adequadas. (*ECOL NEWS*, 17/03/08)

Na legislação sobre o meio ambiente, os conceitos também são diferenciados. A lei que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza aborda os aspectos característicos de cada definição. Nela, a conservação compreende a preservação.

Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

Preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, *habitats* e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais. (LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000, Art. 2º)

Com base nestas definições, o presente estudo analisa se os assuntos abordados nas reportagens possuem viés de conservação ou de preservação. E de como ambos recebem tratamento no texto jornalístico.

2 Embasamento Teórico

O jornalismo de revista, a cobertura esportiva e a de meio ambiente possuem aspectos individuais acerca da prática. Enquanto o jornalismo diário depende mais da curiosidade do repórter acerca de temas que este muitas das vezes desconhece, o jornalismo especializado requer do repórter o conhecimento profundo do assunto, fontes especializadas e conhecimento histórico acerca do tema.

À medida que as especializações se tornam crescentes em quase todas as áreas do conhecimento, a Comunicação começa a evocar também para si as especializações. Mediante essa realidade, nas últimas décadas, se despontou o termo Comunicação Especializada e as suas subdivisões, principalmente no tocante ao Jornalismo. (BERTOLLI, 2002)

Em uma revista de esportes outdoor, o jornalista, além de conhecer as diferentes modalidades, suas regras e atletas de destaque, deve conhecer os pormenores dos meios, o que este tipo de público conhece e almeja conhecer, além de aspectos práticos, como equipamentos, treinos, investimentos e até um conhecimento histórico acerca de cada modalidade.

2.1 Meio Ambiente

A inserção de temas ambientais no jornalismo, e na mídia como um todo, ocorreu por conta das pressões de movimentos ambientalistas do mundo todo. A cobertura de tais temas era centrada, inicialmente, em catástrofes, denúncias ou campanhas de mobilização. Na forma de jornalismo segmentado, estima-se que tenha surgido na década de 60, na Europa. No Brasil, a chamada “imprensa verde” ganhou força com a realização da Eco 92.

Tal cobertura, que começou incipiente, ganhou mais destaque nos últimos anos. Embora a recente divulgação de relatórios sobre o clima tenha aumentado a incidência do tema nos meios de comunicação, a temática meio ambiente ainda não está presente de forma consolidada na chamada “grande mídia”. Os casos de grandes catástrofes

ambientais ainda são predominantes na cobertura jornalística. No entanto, revistas especializadas e publicações de agências específicas vêm revertendo essa tendência.

Mário Erbolato, na sua análise sobre o jornalismo especializado em meio ambiente, explica que cabe ao jornalista denunciar contra tudo o que acabe com a vida, o que ele considera ser hoje uma das mais prioritárias missões que se possa atribuir à imprensa.

Jornalisticamente, devem ser feitos levantamentos e denúncias de tudo quanto prejudique a vida humana, seja na cidade, seja nos campos, e ser impedida a fabricação de produtos que possam causar a destruição de animais. Pois se tudo caminhar como atualmente, é difícil saber o que acontecerá dentro de um ou dois decênios. (ERBOLATO, 1981, p. 154)

Mais recentemente, há cerca de cinco anos, o que se convencionou chamar de jornalismo preventivo começou a atuar principalmente na cobertura de meio ambiente, na intenção de apontar possíveis soluções para os conflitos ocasionados por diferentes interesses em relação ao meio ambiente, além de levantar informações sobre como prevenir grandes desmatamentos, extinção de animais e espécies ou níveis elevados de poluição.

A temática de meio ambiente, para alguns autores, não deve vir desassociada de outros segmentos. Isso garante mais visibilidade e compreensão acerca da importância e inter-relações de todas as esferas.

Tudo o que se relaciona com o meio ambiente precisa permear qualquer discussão na área econômica, na área política, na área social – todas as áreas. (TRIGUEIRO, 2005, p.15)

2.2 A Cobertura Esportiva

No país do futebol, pouco sobra nos jornais impressos diários para esportes amadores. Quem se interessa por este tipo de notícia tem que recorrer a uma publicação mais especializada. Hoje, com a profissionalização do setor, o número de sites e revistas especializadas é maior do que nos anos anteriores. Mário Erbolato considera avanços na cobertura esportiva.

O esporte, na imprensa das primeiras décadas deste século, não era considerado importante, e o noticiário limitava-se a anunciar as disputas e a dar os resultados, tudo no máximo de dez ou vinte linhas para cada competição. (ERBOLATO, 1981, p. 14)

Na cobertura esportiva, os esportes *outdoor* são mais presentes em sites da internet, programas televisivos e em revistas, muitas específicas para, por exemplo, atletas de *triathlon*, corrida de aventura, corrida, montanhismo, surfe e esportes aéreos, só para citar alguns. Muitos destes veículos possuem vida curta, embora alguns tenham conseguido se fortalecer no nicho a qual se dirigem, à exemplo de revistas com algumas décadas de existência, como a *Fluir* e a *Hardcore*, ambas especializadas em surfe.

2.3 O Jornalismo de Revista

O jornalismo de revista segue os padrões jornalísticos, mas possui características textuais próprias, diferentes das utilizadas no jornalismo impresso diário, do jornalismo televisivo ou do *webjornalismo*. As diferenças textuais entre revistas e jornais diários permeiam palavras, construções e narrativas.

Com mais tempo para extrapolações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. (VILAS BOAS, 1996, p. 9)

Vilas Boas considera que no jornalismo de revista, afora os valores ideológicos do veículo, não há regras muito rígidas. Ele percebe, no estilo da escrita em revista, uma conciliação entre as técnicas jornalística e literária.

O estilo magazine também guarda suas especificidades, na medida em que pratica um jornalismo de maior profundidade. Mais interpretativo e documental do que o jornal, o rádio e a TV; e não tão avançado e histórico quanto o livro-reportagem. (VILAS BOAS, 1996, p. 9)

O autor também alerta em sua obra, embora mais voltada para revistas semanais de informação, para a questão da neutralidade, que ele considera não existir. Isso também ocorre nas revistas especializadas, que estão focadas em um determinado segmento.

O texto de cinco ou seis páginas de uma revista não é neutro. Neutralidade é uma “presunção” objetiva, comum no jornalismo diário. (VILAS BOAS, 1996, p. 14)

As reportagens sempre trazem, segundo ele, implícita ou explicitamente, um ponto de vista, que não deve ser confundido com opinião. Villas Boas equipara o ponto de vista a uma “moral da história”.

Devemos entender o ponto de vista como primordial ao desenvolvimento do texto. Quando escrevemos, o pensamento se encarrega de transferir noções (lidas ou vividas) analisadas, transformadas e redistribuídas no discurso escrito. (VILAS BOAS, 1996, p. 21)

Nas revistas, saídas criativas para frases e recursos gráficos especiais fazem com que cada publicação tenha seu estilo próprio, seu modo de ser e sua linguagem. Estes aspectos são definidos pelo tipo de leitor que se quer atingir, o público-alvo da publicação.

Uma das formas textuais mais utilizadas em revistas é a narrativa. Gênero de reportagem que mais se aproxima da literatura, e com técnicas literárias que podem ser apropriadas de modo mais marcante, resultando em um texto mais informativo.

Dentro da narrativa jornalística de uma reportagem há algumas características que garantem a verossimilhança dos fatos: a humanização do relato, o texto de natureza impressionista e a objetividade dos fatos narrados. (Sodré & Ferrari, 1986, p.15)

Conforme o assunto ou objeto da reportagem, algumas destas características podem aparecer com maior destaque. A narrativa, no entanto, será sempre necessária. Ou não será reportagem. (VILAS BOAS, 1996, p. 44)

A interpretação é outra característica do texto de revista. Por não ter as amarras da padronização, ela pode conduzir o leitor nas entrelinhas. Isso é feito pela narrativa sobre o desenrolar dos fatos, mas não advém, necessariamente, de uma visão pessoal do repórter e, portanto, opinativa.

Jornalismo interpretativo é o esforço de determinar o sentido de um fato, por meio da rede de forças que atuam nele. Interpretar é dar a informação sem opinar, expondo ao leitor o quadro completo de uma situação atual. O produto (ou a notícia) que será publicado é a informação em toda a sua integridade. Captada, analisada e selecionada pelo jornalista. A ele cabe o diagnóstico. (VILAS BOAS, 1996, p. 77)

A tendência também é uma característica observada pelo autor, o que leva a uma parcialidade do texto produzido.

No conjunto, o texto de qualquer revista – não importando o estilo, esconde uma tendência. A tendência de uma revista é a inclinação de seus leitores. Os diagnósticos apresentados na interpretação de um fato também não estão imunes à tendências. A imparcialidade, por excelência, também não existe nas revistas. (VILAS BOAS, 1996, p. 86)

3 Metodologia

Foram analisadas as reportagens que fizeram menção direta ou indireta à natureza em 13 exemplares da revista mensal *Go Outside*, de abril de 2006 a março de 2008, em exemplares não seguidos, de acervo pessoal, o que caracteriza uma amostragem por conveniência. Primeiramente foi feito um levantamento sobre as menções ao meio ambiente em todo o conteúdo da revista, desde a capa, passando por anúncios, editorial, cartas, nota, matéria e reportagens. O gênero reportagem foi o escolhido para análise em particular. (Ver Anexo A)

Assim, o corpus de pesquisa é constituído por 34 reportagens das edições de abril de 2006, dezembro de 2006, fevereiro de 2007, março de 2007, abril de 2007, junho de 2007, julho de 2007, agosto de 2007, novembro de 2007, dezembro de 2007, janeiro de 2008, fevereiro de 2008 e março de 2008. A partir da conceituação de preservação e conservação, as palavras que faziam referência à natureza foram classificadas de acordo com os dois conceitos. E, quando as palavras preservação e conservação estiveram presentes, verificadas quanto à correção na sua aplicação.

3.1 Análise dos Dados

Na edição de abril de 2006 constam três reportagens. O conceito de preservação é dominante, com 11 menções, e o de conservação aparece por três vezes. Os termos em si são diretamente usados em uma ocasião cada um, tendo tido a utilização correta.

Em dezembro de 2006 há quatro reportagens com menções aos termos, sendo que o conceito de conservação aparece indiretamente em seis frases distintas, enquanto o de preservação aparece sete vezes.

Em fevereiro de 2007, em uma reportagem, os três conceitos existentes estavam relacionados à preservação.

Em março de 2007 há quatro reportagens que falam sobre o meio ambiente, sendo que o conceito de conservação aparece menos vezes, em cinco ocasiões. Já o termo preservação e seus correlatos estão presentes 23 vezes.

Na edição de abril de 2007, em cinco reportagens, há dez menções relacionadas à conservação e 33 ao conceito de preservação, sendo que a palavra preservação aparece uma vez e a conservação, três vezes. Em todas as ocasiões os conceitos foram aplicados corretamente segundo o seu significado.

Em junho de 2007 há uma única reportagem com menções à natureza. Nela, os termos relacionados à preservação são predominantes, sendo que a palavra aparece uma vez, usada de forma correta. Há duas expressões relacionadas à conservação.

Em julho, são três reportagens, com 30 menções à preservação, com três utilizações do termo em si, todas corretas. São utilizados nesta edição quatro vezes termos relacionados à conservação, sendo que a própria palavra aparece duas vezes, também utilizada de forma correta.

Na edição de agosto de 2007 consta uma reportagem que aborda questões ambientais, sendo que esta traz somente expressões relacionadas à conservação. Isso aparece por sete vezes no texto.

Em novembro de 2007, a revista traz duas reportagens que falam da natureza, sendo que as palavras relacionadas à preservação aparecem na maioria dos casos, em 18 vezes. A palavra preservação está presente uma vez, utilizada de forma correta. Assim também ocorre com a palavra conservação, utilizada uma vez nas cinco ocasiões em que aparece nas reportagens. A palavra foi usada de forma correta.

Nas duas reportagens com referências aos cuidados com a prática ambiental da edição de dezembro de 2007, os termos relacionados à conservação são maioria. Eles aparecem 11 vezes, enquanto os relacionados à preservação aparecem oito vezes. Destas, duas vezes é o termo em si que aparece, empregado corretamente.

Na edição de janeiro deste ano há duas reportagens. Nelas, o conceito de conservação é mais presente, aparecendo por dez vezes. Os termos relacionados à preservação estão presentes em nove ocasiões.

Em fevereiro de 2008, há três reportagens com menções ao ambiente natural. Nas cinco frases analisadas, todas continham idéias de preservação, sem haver, no entanto, menção direta ao termo.

Na última edição analisada, de março de 2008, há três reportagens diferentes que abordam os conceitos de preservação e conservação, sendo que a sua maioria

trata de conservação, presente oito vezes. O conceito de preservação aparece em sete ocasiões, com uma menção direta e a utilização correta do termo.

Por fim, nas 34 reportagens do período analisado que fizeram menções diretas ou indiretas ao meio ambiente, há 168 menções com aspectos de preservação. A palavra preservação foi usada dez vezes, todas de forma correta de acordo com o seu significado. Expressões relacionadas à conservação foram usadas 71 vezes, sendo que a palavra em si aparece sete vezes, também utilizada corretamente.

3.2 Análise dos Resultados

A análise das reportagens e da frequência da utilização dos conceitos de preservação e conservação do meio ambiente demonstra que na Revista *GO Outside* predomina a premissa de preservação, na qual a relação do homem com o meio visa a não-alteração do cenário. Assim, entende-se que nestas ocasiões o homem apenas contempla e usufrui da natureza com certo distanciamento, sem interferir na região.

Pode-se dizer, com isso, que a revista possui um viés de preservação, mesmo que os esportes ao ar livre dependam das ações do homem sobre o meio ambiente, o que levaria a achar, em uma avaliação superficial, de que se tratasse mais de conservação no conteúdo das reportagens. É interessante observar que ambos os conceitos estão sempre presentes, mas raramente são imperativos, como: faça isso ou faça aquilo, mas intrínsecos à prática esportiva.

O resultado teve influência pela grande menção a Parques Nacionais, presentes, principalmente, em reportagens sobre destinos turísticos. Quando as menções se referiram ao mesmo parque repetidas vezes em uma única reportagem, este só foi classificado uma única vez. Mas diferentes parques foram classificados um a um. Estes parques visam, a priori, a preservação da natureza local, garantindo, com acesso restrito aos homens, a preservação da fauna e da flora locais.

As reportagens possuem características autorais, escritas em primeira pessoa e muitas vezes passam longe do “politicamente correto”, freqüente nas reportagens ligadas ao meio ambiente. Um exemplo pode ser verificado na reportagem da edição de dezembro de 2007, na qual o narrador diz que por duas vezes na viagem fumou maconha. “Duas vezes em minha viagem, fumei maconha com o pessoal local”, diz o

trecho de Josh Dear. A reportagem é uma reprodução da edição norte-americana *Outside*.

Vale ressaltar que a muitas reportagens são escritas por colaboradores. Então, embora os textos tenham uma linguagem jornalística, eles não levam em consideração, por exemplo, o Código de Ética dos Jornalistas. A parcialidade também passa distante nas narrativas, o que parece apropriado ao segmento e público. Afinal, falar de esportes ao ar livre de forma fria, sem emoção, tornaria a leitura menos interessante.

Algumas vezes o narrador chega a tomar partido. Ao falar da caça regulamentada na África do Sul, na mesma edição, o autor dá claros sinais de que é contra a atividade, embora ela seja feita para controle de predadores e o dinheiro arrecadado seja revertido para a segurança de parques. Diz a reportagem: “Mas, mesmo assim, é triste constatar que a demanda pelo fútil prazer de matar ainda é um fato”. Outra demonstração pode ser conferida na edição de dezembro de 2006, na qual foi utilizada a expressão: “para proteger os nativos e manter os idiotas afastados”.

Outro fato observado é que as reportagens de esportes no gelo não trazem conceitos de preservação ou conservação, embora um dos efeitos do aumento da poluição do planeta mais divulgado nos últimos tempos tenha sido o aumento do aquecimento global e a percepção do fenômeno se dê, também, pelo derretimento de calotas polares.

Embora haja, em algumas passagens, a preocupação com danos ao meio ambiente, motos e carros são necessários para a realização de provas e práticas desportivas, assim como outros meios de transporte, como avião e barcos a motor, que não são considerados limpos. Para reverter tal contradição, em algumas provas é feito o plantio de árvores para compensar a emissão de carbono, idéia que parece ter entrado na crista da moda nesses eventos.

Na reportagem: “Vende-se o último selvagem. Quer pagar quanto?”, os conceitos não são mencionados diretamente, mas se fazem presentes de forma muito clara. Ela trata de uma excursão a tribos isoladas em Papua Nova-Guiné, na Nova Zelândia. O repórter questiona se o contato com as tribos nativas faria mais bem do que mal, em um típico dilema entre conservacionismo e preservacionismo.

Algumas vezes houve dificuldade em classificar construções meramente informativas, como em “os ventos varrem a poluição”, expressão que não foi cadastrada em nenhuma das categorias. Quando apareceram expressões como “curtir a natureza ou em parceria com a natureza”, estas foram consideradas características da conservação, porque partem da premissa de que há uma ação do homem naquele meio.

Já atividades como mergulho com tubarões ou nado com botos foram catalogadas como preservação, por serem atividades de contato nas quais o homem não intervém e compreende, na prática, a singularidade do *habitat* e da vida do animal. Na existência da palavra proteção, esta foi classificada como preservação. Ao falar de rica biodiversidade, foi considerado o viés de preservação, por considerar que é necessária a proteção para que uma rica biodiversidade se instale e resista em um determinado local.

Muitas vezes a relação título x conteúdo não se mostrou de forma óbvia. Em reportagens cujos títulos dão a entender que o meio ambiente será abordado, isso não ocorre. Em outras, com títulos que passam longe dos conceitos relacionados ao ambiente natural, as reportagens são carregadas de conceitos ambientais.

Outra observação interessante é que não há relação direta entre anúncios e conteúdo na revista, durante o período analisado. Ou seja, as edições que mais tiveram anúncios relacionados ao meio ambiente não foram as que mais trouxeram reportagens ou inferências sobre o tema.

Em um trecho da reportagem “Manual do Aventureiro do Século XXI”, em abril de 2007, o autor fala para o próprio leitor fazer a sua avaliação ecológica. Há ocasiões em que o esporte e a natureza estão tão ligados que é difícil dissociá-los um do outro. Os conceitos aparecem, por vezes, nas entrelinhas e nos significados geral das construções, sem utilizar palavras específicas, como na reportagem “Peru”, no mesmo mês, que diz: “Esse apinhado de gente resultou em medidas drásticas, implantadas em 2005. Só entram 500 pessoas por dia na trilha”.

Em outras partes, a defesa do meio ambiente é pouco convincente, como na reportagem “Na Trilha Fantasma”, de novembro de 2007, que diz que os nativos poderiam ter vendido sua floresta para os madeireiros explorarem. Em outros, a

questão do meio ambiente é delegada. Em agosto de 2007, no fim do texto, o autor passa a responsabilidade com meio ambiente ao governo.

Na reportagem “Vá de Retro”, uma retrospectiva do ano de 2007, um trecho comenta “se a preocupação é verdadeira, não importa. O planeta agradece.” O repórter fala, em um trecho da mesma reportagem: “... ótimos exemplos de que esportes e meio ambiente sempre caminharão juntos”.

4 Considerações Finais

O resultado da análise demonstra que a preocupação em respeitar os limites da natureza tem andado junto com a ânsia pela superação pessoal nos esportes ao ar livre. De uma forma indireta, mas constante, os assuntos relacionados à preservação e à conservação do meio ambiente estão presentes na cobertura especializada de esportes *outdoor*.

O texto autoral, fluido e descontraído, não deixa de trazer à tona assuntos sobre a responsabilidade com a natureza. Ora despretensiosamente, ora tomando partido, passando a responsabilidade, ou ainda de forma imperativa, a manutenção do meio ambiente se fez presente por diversas vezes.

O fato de a perspectiva preservacionista estar mais freqüente na publicação do que a de conservação, mostra avanços no entendimento da necessidade de um relacionamento baseado no respeito entre desportistas e o meio de prática. A maior parte das menções à preservação se deu por conta da existência de Parques Nacionais, áreas criadas com o intuito de preservar biomas e ecossistemas. A elevada quantidade de vezes em que os parques estiveram presentes, sinaliza a sua importância na utilização e interação com os atletas.

Não houve, durante o período analisado, a utilização dos conceitos relacionados à temática meio ambiente de forma errônea, embora os jornalistas responsáveis sejam muito mais ligados ao esporte do que à ecologia. O estudo leva à conclusão de que os responsáveis pela veiculação das reportagens demonstram atenção para que o cuidado com o planeta, de uma forma geral, não seja deixado de lado, mas sim, de que esteja intrínseco ao meio esportivo.

É de ressaltar que, embora esteja muito presente no interior das páginas, a preocupação com a natureza não é um mero produto comercial da *GO Outside*. Sem demagogias e sem clichês, o leitor que pratica ou que se interessa por esportes, tem a oportunidade de compreender que ações podem e devem ser tomadas para evitar e minimizar impactos ao ar, ao solo, às águas, à fauna e flora do ambiente natural.

A observação destes critérios mostra ainda ser de suma importância, tendo em vista que o leitor de uma publicação especializada se apropria dos conceitos ali existentes (sejam eles implícitos ou explícitos) para a sua tomada de decisões. Essa informação, no caso, o conceito de preservação, passa a ser agregada durante a leitura, como um meio utilizado por aquele grupo, o de praticantes de esportes radicais, como viável e “natural”, fazendo parte das ações que aquele estilo de vida pressupõe, compondo as características de uma identidade cultural.

5 Referências

BERTOLLI, Cláudio. Portcom - *Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa*, 2002. Captado em 14/05/08. No Portal: www.portcom.intercom.org.br.

ECOLNEWS. *Dicionário Ambiental*. Acesso no: <http://www.ecolnews.com.br>. Captado em 17/03/08.

ERBOLATO, Mário. *Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso*. São Paulo: Atlas, 1981.

LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Lei que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

MUNIZ SODRÉ & FERRARI, Maria Helena. *Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo, Summus, 1986.

PÁDUA, Suzana. Artigo: *Afinal, qual a diferença entre conservação e preservação? O Eco*. Disponível em: http://www.nitvista.com/index_frame.php?url=%2Fmicrosite%2Fartigos%2Fexibe.php%3Fid%3D654%26canal%3Decoando. Captado em 17/03/08.

TRIGUEIRO, André. (Org.) *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. *O estilo magazine – O texto em revista*. Summus Editorial, 1996.

5 Anexos

Anexo A – Edições e Conteúdo relacionado ao meio ambiente

Edição:	Anúncio:	Editorial:	Cartas:	Nota:	Matéria:	Reportagem:	Total:
Abril 2006	03	02	-	05	04	03	17
Dezembro 2006	03	-	01	02	02	04	12
Fevereiro 2007	03	-	01	02	03	01	10
Março 2007	02	-	-	04	04	04	14
Abril 2007	05	01	-	01	03	05	15
Junho 2007	06	01	-	03	04	01	15
Julho 2007	05	01	-	02	03	03	14
Agosto 2007	03	-	-	01	04	01	09
Novembro 2007	07	-	02	01	02	02	14
Dezembro 2007	04	-	-	01	05	02	12
Janeiro 2008	04	01	-	-	03	02	10
Fevereiro 2008	02	-	01	06	04	03	16
Março 2008	03	-	-	03	03	03	12
Total	50	06	05	31	44	34	170

Anexo B – Reportagens e os conceitos de conservação e preservação

Edição:	Reportagem:	Termo utilizado:	Conceito:	Observações:
Abril de 2006	Damas de Ferro	Proteção de cavernas	Preservação	
Abril de 2006	Pedras Preciosas	Ecoturistas	Conservação	
Abril de 2006	Pedras Preciosas	Contemplando a natureza	Preservação	
Abril de 2006	Pedras Preciosas	Parque	Preservação	
Abril de 2006	Meca da Aventura	Assim, o isolamento preservou...	Preservação	Conceito utilizado corretamente
Abril de 2006	Meca da Aventura	O local é protegido por Parques Nacionais de Conservação	Conservação	Conceito utilizado corretamente
Abril de 2006	Meca da Aventura	Parque Nacional	Preservação	
Abril de 2006	Meca da	Parque Nacional	Preservação	

	Aventura			
Abril de 2006	Meca da Aventura	Acomodações ecológicas	Conservação	
Abril de 2006	Meca da Aventura	Observar a vida selvagem	Preservação	
Abril de 2006	Meca da Aventura	Parque Nacional de Kakern	Preservação	
Abril de 2006	Meca da Aventura	Parque Nacional	Preservação	
Abril de 2006	Meca da Aventura	Parque Nacional de Lewin – Naturaliste	Preservação	
Abril de 2006	Meca da Aventura	Parque Nacional de Uluru-Kata Tjuta	Preservação	
Dezembro de 2006	Outsiders 2006	Orgânicos	Conservação	
Dezembro de 2006	Outsiders 2006	Marca ecologicamente consciente	Conservação	
Dezembro de 2006	Outsiders 2006	Reverter o aquecimento global, plantar árvores e usar carros híbridos	Conservação	
Dezembro de 2006	Outsiders 2006	Parque Nacional de Yosemite	Preservação	
Dezembro de 2006	Vende-se o último selvagem. Quer pagar quanto?	Tribos isoladas no meio da selva; culturas primitivas sumindo	Preservação	
Dezembro de 2006	Vende-se o último selvagem. Quer pagar quanto?	Lugares intocados	Preservação	
Dezembro de 2006	Vende-se o último selvagem. Quer pagar quanto?	Áreas inexploradas	Preservação	
Dezembro de 2006	Vende-se o último selvagem. Quer pagar quanto?	Proteger os nativos e manter os idiotas afastados	Preservação	
Dezembro de 2006	Vende-se o último selvagem. Quer pagar quanto?	Devastaram a Amazônia	Preservação	
Dezembro de 2006	Surf de Água Doce	Com a erosão na beira dos rios	Conservação	
Dezembro de 2006	Surf de Água Doce	Eco-esportes	Conservação	
Dezembro de 2006	Surf de Água Doce	Sintonia com a Natureza	-	O termo utilizado é uma expressão
Dezembro de 2006	A Dama das Rochas	Parque Nacional das Montanhas Alpinas	Preservação	
Dezembro de 2006	A Dama das Rochas	Repelente orgânico de insetos	Conservação	
Fevereiro de 2007	Mistérios da Aventura.	Santuário ecológico	Preservação	

	Decifra-me ou te devoro			
Fevereiro de 2007	Mistérios da Aventura. Decifra-me ou te devoro	Reserva de Biosfera de Mapiní, no México	Preservação	
Fevereiro de 2007	Mistérios da Aventura. Decifra-me ou te devoro	Parque Nacional de Yellowstone – EUA	Preservação	
Março de 2007	Os Big Brothers	Aviadores e apaixonados pela natureza	-	O termo utilizado é meramente informativo
Março de 2007	Menina dos Olhos	Muita natureza para ser explorada, admirada e sentida	Conservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Conhecemos sete Parques Nacionais	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Dezenas de reservas ecológicas	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Ecoturismo	Conservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Ecossistemas e paisagens num surpreendente parque de diversões naturais	Conservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Reserva Natural de Cape Roin – Parque Nacional de Table Mountain	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Reserva Natural do Cabo	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Lugares lindos e desertos para curtir a natureza	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Parque Nacional de Wilderness	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Ver as baleias dentro d'água	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Parque Nacional de Tsisikamma	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Isso tem ajudado a manter essa costa intacta	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Vales bem irrigados	Conservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Parque Nacional de Royal Natal	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Região protegida como Patrimônio da Humanidade	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Parque Nacional Santa Lúcia, um estuário habitado por hipopótamos e jacarés	Preservação	
Março de 2007	Menina dos Olhos	Reservas de animais de Hluehlue	Preservação	
Março de 2007	Um peixe aos 40	Treinar nas ilhas virgens	Preservação	
Março de	Um peixe aos 40	A ilha de Ginger era	Preservação	

2007		inabitada		
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Mergulhar de snorkel com peixes-papagaios	Preservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Algumas das aves mais raras do mundo	Preservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Ladrões de plantas raras	Preservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Plantas listadas como em risco de extinção	Preservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Ambientalistas	Preservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Parque Estadual do Kokee	Preservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Parque Nacional de Pali	Preservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Biólogos rastreando aves raras	Conservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	Salvar espécies raras	Conservação	
Março de 2007	Os paredões dos encharcados	É melhor deixar a floresta sozinha. A mãe natureza sabe se cuidar	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Santuários naturais do Afeganistão	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	A natureza também surpreende	-	O termo foi usado como recurso descritivo
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	... É motivado pela rica variedade de plantas, pássaros e outros animais silvestres	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Região salpicada por coqueiros, grandes campos de banana e nascentes de água	-	Descrição
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Parques Nacionais Colombianos	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Contemplação da vida selvagem	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	O paraíso da biodiversidade	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	ONG Conservation International	Conservação	O conceito foi utilizado de forma correta
Abril de 2007	Paraísos	... E o quase extinto OCAPI	Preservação	

	Perdidos			
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Santuários naturais considerados Patrimônios da Humanidade	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Parques Nacionais exuberantes, biodiversos e intocados	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Parque Nacional Histórico La Citadelle	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Parque Nacional Taú	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Parque Nacional de Comoé	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Atrações Naturais	-	O termo foi utilizado como forma de expressão
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Sítio Arqueológico	Preservação	
Abril de 2007	Paraísos Perdidos	Pedaço de Oceano de maior biodiversidade	Preservação	
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Expelir menos carbono na atmosfera	Conservação	
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Podemos parar o aquecimento mundial	Conservação	
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Falarem sobre questões ambientais	-	O termo foi utilizado como informação
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Mostra em tempo real a liberação de carbono	Conservação	
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Viaje Verde. Hotéis estão empenhando a bandeira ecológica	Conservação	
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Efetivamente tomando medidas para proteger o meio ambiente	Preservação	
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Estação de decomposição do lixo orgânico	Conservação	
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Área de conservação do Torra	Conservação	O termo foi utilizado corretamente
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Funcionários ensinam preservação aos hóspedes	Preservação	O conceito foi utilizado corretamente
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Eco Lodge SPA	-	O termo foi utilizado como informação
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Parque Nacional de Los Roques	Preservação	

Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Faça sua própria avaliação ecológica	-	O termo foi utilizado como imperativo
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Reciclagem, conservação da água, do esgoto e uso de eletricidade	Conservação	O termo foi utilizado corretamente
Abril de 2007	Manual do Aventureiro do Século XXI	Eles usam materiais sustentáveis	Conservação	
Abril de 2007	As incríveis histórias de Tim Mckenna	Imagens que fazem as pessoas respeitarem mais a natureza	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Aventura, natureza e esportes	-	O termo foi utilizado como informação
Abril de 2007	Peru	Intocáveis Sítios Arqueológicos	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Pedaladas pelos parques e reservas naturais	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Parque Nacional de Uascarán	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Variedade de espécies de microorganismos e peixes	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Esse apinhado de gente resultou em medidas drásticas	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Os principais parques e reservas do Peru	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Parque Nacional do Manu	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Reserva Nacional de Paracas	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Santuário Histórico de Macho Picho	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Reserva Nacional do Lago Titicaca	Preservação	
Abril de 2007	Peru	Reserva Natural de Pacaya Samiria	Preservação	
Abril de 2007	A Sangue Frio	Regulamentos cada vez mais duros de pesca recreativa	Preservação	
Abril de 2007	A Sangue Frio	Matar um membro de uma comunidade já ameaçada e poluir o oceano	Preservação	
Abril de 2007	A Sangue Frio	Pesca mal regulamentada acabou com a população local	Preservação	
Abril de 2007	A Sangue Frio	Os ambientalistas aplaudem a política restritiva do torneio	Conservação	
Abril de 2007	A Sangue Frio	Biólogos marinhos examinam os tubarões capturados	Preservação	
Abril de 2007	A Sangue Frio	Onde se formou em biologia ambiental	-	O termo foi utilizado como informação

Abril de 2007	A Sangue Frio	Usam análise ambiental para convencer nações a proteger os peixes e seus habitats	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Um dos mais importantes santuários de vida marinha do Atlântico	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Espetáculo vivo da natureza	-	Descritivo
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Valoroso Patrimônio Natural da Argentina	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Ricos santuários ecológicos da Costa	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Parque Nacional de Iguazú	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Reserva Nacional da Quebrata del Condorito	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Árvore queimada por uma bituca de cigarro	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Fantásticas características naturais	-	Descritivo
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Sítios Arqueológicos	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Um passeio que obriga o Departamento Ambiental a recolher o lixo de helicóptero	Conservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Poderiam desenvolver ações de turismo sustentável	Conservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Mas também preservar áreas naturais	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Parque de diversão natural	-	O termo foi utilizado como expressão
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Especialmente nos rios de Parques Nacionais, aonde não entram embarcações a motor	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Reserva da Biosfera Ñacuñán	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Parque Nacional do vulcão Tupungato	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Reservas na caverna de Las Brujas	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Mergulho para observar as baleias	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Parque Nacional Los Glaciares	Preservação	
Junho de 2007	Bonito a Pampa	Raro espetáculo da natureza	-	Descritivo
Julho de 2007	Caia no mundo	Praias desertas	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Dunas, manguezais	-	Descritivo
Julho de 2007	Caia no mundo	Nadar com botos	Preservação	

Julho de 2007	Caia no mundo	80 cachoeiras e grutas com inscrições rupestres	-	Descritivo
Julho de 2007	Caia no mundo	Exemplo de preservação da fauna marinha	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Dos mais puros do planeta, densas florestas e praias de areia branca	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque Nacional Cradle Mountain-lake. Patrimônio da Humanidade	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Com o objetivo de celebrar e preservar	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Julho de 2007	Caia no mundo	Palestras de especialistas em tubarões e preservação	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque Nacional de Yuragir	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Destoantes faixas de praia, florestas e campos de cereja	-	Descritivo
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque com cachoeiras e outros atrativos naturais	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque Nacional São Joaquim	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Bromélias, orquídeas, macacos e gansos que compõem a fauna e a flora	-	Descritivo
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque Nacional do Iguaçu	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Serra do Cipó, o Parque Nacional	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Animais ameaçados de extinção	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	O parque Nacional das Ilhas Galápagos mantém um controle rígido	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque Nacional Canaima	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Mergulho em barreiras de corais	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque de Yosemite, na Califórnia	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Parque Nacional Zapatera	Preservação	
Julho de 2007	Caia no mundo	Seus guias serão líderes de conservação	Conservação	O termo foi utilizado corretamente
Julho de 2007	Caia no mundo	Muitas espécies de animais marinhos	-	Descritivo
Julho de 2007	Viajando alto	Chuveiros movidos a energia solar	Conservação	Mais por falta de opção mesmo
Julho de 2007	Viajando alto	Diretora médica do Parque Nacional de Yellowstone	-	Informação
Julho de	Terra máxima	Vulcões ativos, lagos	-	Descritivo

2007		gélidos, praias, montanhas alpinas florestas e fiordes colossais		
Julho de 2007	Terra máxima	Mais de 25% da Nova Zelândia é protegida por reservas e parques nacionais, o dobro da média global	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Desafiar os limites da mãe natureza	-	Expressão
Julho de 2007	Terra máxima	Cidades arborizadas	-	Descritivo
Julho de 2007	Terra máxima	Flora e fauna santuário	-	Descritivo
Julho de 2007	Terra máxima	Kiwi – inexistência de predadores	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Preservando a tradição dos povos do mar	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Julho de 2007	Terra máxima	Parque Nacional de Tongario	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Reserva científica onde residem mais de 60 espécies de aves nativas	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Região agrícola de colinas verdes entrecortadas por sinuosos rios	-	Descritivo
Julho de 2007	Terra máxima	A população de vinte mil pessoas convive em perfeita harmonia com vastos recursos naturais	-	Informação
Julho de 2007	Terra máxima	Parque Nacional Monte Cook	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Parque Nacional Monte Aspiring	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Cachoeiras, cânions e árvores centenárias acarpetadas por musgos	-	Descritivo
Julho de 2007	Terra máxima	Parque Nacional de Fiordland	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Dep. de conservação	Conservação	O termo foi utilizado corretamente
Julho de 2007	Terra máxima	Parque Nacional Westland	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Parque Nacional Arthur's Pass	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Áreas de reflorestamento	Conservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Parque Nacional Abel Tasman	Preservação	
Julho de 2007	Terra máxima	Florestas e praias desertas	Preservação	
Agosto de 2007	O Poder do Vento	A pequena ilha dinamarquesa de Samso se	Conservação	

		tornou o lugar mais limpo, ecológico e independente em energia do planeta.		
Agosto de 2007	O Poder do Vento	A energia limpa produzida mais que compensa o dióxido de carbono que Samso lança na atmosfera pelo uso de energia suja.	Conservação	
Agosto de 2007	O Poder do Vento	Paraíso ecológico usando energia solar, eólica, biocombustíveis e tecnologias renováveis.	Conservação	
Agosto de 2007	O Poder do Vento	Aquecimento global, 13 toneladas de dióxido de carbono.	Conservação	
Agosto de 2007	O Poder do Vento	Plantar árvores para compensar	Conservação	
Agosto de 2007	O Poder do Vento	Ecomuseu	Conservação	
Agosto de 2007	O Poder do Vento	Turista de energia	Conservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Costões de mata nativa	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Em meio à mata preservada	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Paraíso ecológico	-	Expressão
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Armar a barraca em meio a mais pura natureza	-	O termo foi utilizado como informação
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Reserva Ecológica	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Semi-deserta	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Piscina natural	-	Descritivo
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Ilha semi-deserta	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Reclame se a lagosta for pequena. Pesca predatória	Conservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Ver o espetáculo, que com sorte conta com presença de golfinhos	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Amantes da natureza	-	Expressão
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Avistar baleias	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Parque Nacional de Superagüi – PR	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Trecho ainda intocado da Mata Atlântica	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Gente que busca a ilha em busca do contato com a natureza	Conservação	

Novembro de 2007	Qual é a sua?	É proibido carro na ilha	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Gosta muito de curtir a natureza	-	Expressão
Novembro de 2007	Qual é a sua?	É selvagem e pouco conhecida	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Ecossistema diversificado	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Pouco urbanizada	Preservação	
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Trilhas em meio à vegetação	-	Descritivo
Novembro de 2007	Qual é a sua?	Piscinas naturais, gigantes falésias	-	Descritivo
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	A visão de uma vastidão tão selvagem	Preservação	
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Ver aves que não existem em nenhum outro lugar	Preservação	
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Biodiversidade do Patrimônio da Humanidade	Preservação	
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Enormes árvores com troncos do tamanho dos Silos	-	Descritivo
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Poderiam ter vendido sua floresta para madeireiros explorarem	-	Informativo
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Modelo de ecoturismo sustentável	Conservação	
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Erosão, desmatamento	Preservação	
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Que os guias sejam treinados em cuidados ambientais	Conservação	
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	Observação de pássaros	Preservação	
Novembro de 2007	Na trilha fantasma	No modelo de conservação de turismo	Conservação	O termo foi utilizado Corretamente
Dezembro de 2007	Vá de retro	Um programa realizado para diminuir a poluição	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Foi nomeado ambientalista do ano	-	Informação
Dezembro de 2007	Vá de retro	Tudo pela preservação da Amazônia	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Dezembro de 2007	Vá de retro	Pinheiros cultivados em condições sustentáveis	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Utilização de energia solar	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Com o objetivo de alertar o mundo para as mudanças climáticas	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Parque Nacional do Itatiaia e outras reservas viraram cinzas	Preservação	

Dezembro de 2007	Vá de retro	Baixou a consciência ecológica... A oferta de tecidos recicláveis. Neutralizar	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Sobre o aquecimento global, o ambientalista Al Gore, diretor do documentário "Uma verdade inconveniente"	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Contato verdadeiro com a natureza	-	Expressão
Dezembro de 2007	Vá de retro	Para chamar a atenção do mundo para o recuo das calotas polares	-	Informação
Dezembro de 2007	Vá de retro	Contra o aquecimento global	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Dia mundial sem carro	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Neutralizar emissões de carbono	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Sacolas biodegradáveis e sacolas compostáveis	Conservação	
Dezembro de 2007	Vá de retro	Angaria fundos para entidades defensoras do meio ambiente	-	Expressão
Dezembro de 2007	Os dez mais	Para documentar os efeitos do aquecimento global na região	Conservação	
Dezembro de 2007	Os dez mais	Esse animal é capturado por pescadores que têm a estúpida crença...	Preservação	
Dezembro de 2007	Os dez mais	Parque de Hluehlu-Imfolose. A mais antiga e umas das maiores reservas sul-africanas, criada para salvar os rinocerontes de extinção	Preservação	
Dezembro de 2007	Os dez mais	Diversidade animal das savanas africanas. Impalas, zebras, girafas e diversas aves	-	Descritivo
Dezembro de 2007	Os dez mais	Santuário ecológico	Preservação	
Dezembro de 2007	Os dez mais	As baleias Jubarte já foram alvo de extinção, mas hoje têm a proteção do governo africano. O governo proibiu o mergulho	Preservação	
Dezembro de 2007	Os dez mais	São raros, mas preciosos presentes que a natureza já me deu	-	Expressão
Dezembro de 2007	Os dez mais	Parque Nacional Kruger. A velocidade máxima no parque é de 40 km/h para evitar que algum animal	Preservação	

		fosse atropelado		
Dezembro de 2007	Os dez mais	A África do Sul é um país que está bem adiantado quando o assunto é preservação ambiental. Há cercas elétricas para que, por exemplo, um leão não vá para o centro urbano. Caça regulamentada	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Janeiro de 2008	O Barquinho virou e a água congelou	A Antártica é dona de 90% da água potável do planeta	Preservação	
Janeiro de 2008	O Barquinho virou e a água congelou	Como a exploração animal que quase exterminou focas e baleias	Preservação	
Janeiro de 2008	O Barquinho virou e a água congelou	Controle de níveis de poluição ambiental da camada de ozônio do efeito estufa	Preservação	
Janeiro de 2008	O Barquinho virou e a água congelou	Conhecer a dinâmica ambiental da Antártica ajuda a entender não só as mudanças climáticas globais, como também a completa seca que Ferraz vem sofrendo desde outubro	Preservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Expedição que explora a Amazônia	-	Expressão
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Preciosidade ecológica	-	Informação
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Viajem ecológica e correta socialmente	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Ficam em localidades remotas dos maiores desmatamentos criminosos do País	Preservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Maiores taxas de homicídios por causas ambientais	-	Informação
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Um gordinho que não tinha experiência nenhuma na natureza	-	Informação
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Reparando trilhas em parques Norte Americanos	Preservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Refúgios naturais do planeta	-	Expressão
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Pelo bem das pessoas e do maio ambiente	Conservação	
Janeiro de	Sete lições	Parque Nacional de	Preservação	

2008	numa sala de aula selvagem	Yosemite		
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Rios com piranhas, arraia, peixes elétricos e jacarés	-	Descritivo
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Tenha responsabilidade sócio-ambiental	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Os cuidados com a natureza e as comunidades no caminho são rigorosos	Preservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	A preocupação com o impacto nos ambientes fez com que a Nolls reunisse grupos cada vez menores	Preservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Nas aulas de Leave no trace (não deixe vestígio a não deixar qualquer tipo de marca na natureza)	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	As cinzas da fogueira devem ser enterradas	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Os grãos de arroz deixados ao ar livre na hora de desmanchar acampamento são recolhidos	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Os restos orgânicos precisam ser cobertos e o lixo produzido precisa ser carregado até a cidade grande mais próxima, sendo que o lixo reciclável deve estar lavado e seco	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Questões ecológicas são lembradas nas aulas, como na de aquecimento global	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Contou como a compra de créditos de carbono pode minimizar o estrago feito pelo desmatamento	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Calculamos o impacto desta expedição somando itens... E concluímos que precisamos plantar 57 árvores	Conservação	
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	A estudante dissecou algum aspecto da natureza	-	Informação
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Riscos inerentes ao ambiente natural	-	Informação
Janeiro de 2008	Sete lições numa sala de aula selvagem	Aula de ética ambiental	-	Informação
Janeiro de	Sete lições	Você vê como uma	-	Expressão

2008	numa sala de aula selvagem	expedição muda a natureza das pessoas		
Fevereiro de 2008	O bom, o mau e o sortudo pra caramba	Caminhada de 125 km pela floresta vigem	Preservação	
Fevereiro de 2008	O bom, o mau e o sortudo pra caramba	Parque Estadual de Prairi Areckee Redrods	Preservação	
Fevereiro de 2008	O bom, o mau e o sortudo pra caramba	Disseram-me que as abelhas ficam agressivas depois que queimada acabaram com a morada delas	Preservação	
Fevereiro de 2008	Quero que esse filme pegue as pessoas pelo coração	Parque Estadual do deserto de Anza-Borre, CA	Preservação	
Fevereiro de 2008	Quero que esse filme pegue as pessoas pelo coração	Na natureza selvagem	-	Informativo
Fevereiro de 2008	Quero que esse filme pegue as pessoas pelo coração	Terras selvagens do Alasca	-	Informativo
Fevereiro de 2008	Deserto salgado	Não se assemelha a nenhuma maravilha natural da Terra	-	Descritivo
Fevereiro de 2008	Deserto salgado	Amantes da natureza	-	Expressão
Fevereiro de 2008	Deserto salgado	Pequenas ilhas que guardam o bem mais precioso para a fauna e a flora da região: a água	Preservação	
Fevereiro de 2008	Deserto salgado	Pássaros batem asas e perseguem pequenos roedores	-	Descritivo
Março de 2008	Outsiders 2007	Esportes em parceria com a natureza	Conservação	
Março de 2008	Outsiders 2007	Plantou 10 mil árvores	Conservação	
Março de 2008	Outsiders 2007	Licença do Ibama para criar um viveiro de animais silvestres	Conservação	
Março de 2008	Outsiders 2007	Neutralizando carbono	Conservação	
Março de 2008	O Nerd do Caiaque	Mais tóxico e difícil de reciclar	Conservação	
Março de 2008	Terra dos Contentes	Admirar a densa e intocada floresta	Preservação	
Março de 2008	Terra dos Contentes	Florestas intocadas	Preservação	
Março de 2008	Terra dos Contentes	Não matar bichos e nem desmatar florestas	Preservação	
Março de	Terra dos	Contato com a natureza	Conservação	

2008	Contentes			
Março de 2008	Terra dos Contentes	Estar próximo a natureza e preservá-la	Preservação	O termo foi utilizado corretamente
Março de 2008	Terra dos Contentes	Respeito à natureza	Preservação	
Março de 2008	Terra dos Contentes	Havia um zoológico, mas mandou soltar os bichos	Preservação	
Março de 2008	Terra dos Contentes	Relacionamento com a natureza	Conservação	
Março de 2008	Terra dos Contentes	Desmatamento das florestas	Preservação	
Março de 2008	Terra dos Contentes	Vivendo com a natureza	Conservação	